



**Salgueiral, S.A.R.C. – Solidariedade, Associativismo,
Recreio e Cultura**

PROJECTO EDUCATIVO

“Educação para a Cidadania”

Guimarães 2007





Índice

Introdução.....	3
Enquadramento teórico.....	4
Objectivos Gerais.....	8
Áreas de Intervenção prioritárias.....	9
Parte Prática.....	13
Plano Anual de Actividades.....	14
Bibliografia	17



Introdução

Com o projecto das valências sócio-educativas da SALGUEIRAL, S.A.R.C. – SOLIDARIEDADE ASSOCIATIVISMO, RECREIO E CULTURA pretende-se definir o quadro da(s) linha(s)-força que presidem e orientam as intervenções que essas valências querem desenvolver, enquadradas:

- . nos objectivos institucionais da Associação, que comportam, desde logo, a sua natureza de Associação de Moradores;

- . os objectivos gerais definidos pelas instâncias públicas para esses serviços educativos e sociais, como, desde logo, a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar e as Orientações Curriculares determinadas pelo Ministério da Educação para esse nível da educação básica;

- . o contexto social e económico em que se insere a Associação, cujos membros serão, em larga maioria, os utentes dos serviços sócio-educativos que ela disponibiliza;

- . o ambiente cultural da sociedade actual, com as suas problemáticas e potencialidades, processos de evolução e de mudanças, entrecosques de valores e de dinâmicas, com cruzamento e interacção de papéis e funções grupais e institucionais que necessitam de ser articulados.

A Associação nasceu da consciência social de moradores da necessidade da sua responsabilização colectiva pelas condições de vida da sua zona habitacional, com o sentido de intervenção cívica e de solidariedade comunitária, como o manifesta o teor dos seus objectivos estatutários.



A autonomia e a responsabilidade social devem ser caminhos e metas do crescimento das pessoas, que se querem constituídos em cidadãos, de pleno direito, auto-responsáveis e socialmente responsáveis. Estes desideratos têm integrado a intervenção da Associação, nomeadamente na área do Desporto, em que se tem procurado integrar os jovens num espírito comunitário responsável pela preservação do ambiente e bens comunitários, comuns ou próprios da Associação, como a sua área de lazer e desporto.

Como linha central e eixo-motor deste projecto educativo elege-se, assim, naturalmente, dentro das orientações e objectivos do sistema educativo e da área social pública e da natureza e historial da nossa instituição, a EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.

Como áreas de acção prioritária assumem-se a Educação para os Valores, a Educação Ambiental, a Educação para a Saúde e o desenvolvimento da Educação Multicultural e da Educação Rodoviária.

O desenvolvimento destas áreas comportará a educação-formação e a informação-esclarecimento, por forma a interiorizar comportamentos e conhecimentos cada vez mais necessários em cidadãos responsáveis em relação ao ambiente, à saúde, dos outros e auto-responsáveis pela sua, na relação directa com os seus concidadãos e nos seus hábitos de vida. Na Educação para a Saúde considera-se como questão transversal e imanente a Alimentação, a ser trabalhada nos hábitos alimentares e na informação cada vez mais disponível na área. Os comportamentos públicos na estrada constituem-se, também, como manifestações candentes do espírito cívico, a necessitar de intervenção formativa no contexto dos nossos hábitos de vida colectiva.



A educação para a cidadania pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as capacidades, os comportamentos e os valores que permitam às crianças desempenhar um papel activo na comunidade; conhecer os direitos, responsabilidades e deveres e, desta forma, ganhar consciência do seu papel na sociedade.

A educação para a cidadania é um processo que se constrói ao longo de toda a vida. Começa em casa e vai-se alargando à medida que as relações das crianças se expandem (vizinhos, pré-escolar, escola, ATL, ...). Todos estes contextos são ricos em oportunidades de aprendizagem da cidadania.

Foi por este motivo que escolhemos um tema tão complexo e abrangente.

Se as crianças tiverem desde cedo um papel activo e responsável na sociedade, imbuídos da consciência dos seus direitos e deveres, tornar-se-ão jovens e adultos mais “saudáveis”, criando, assim, uma sociedade melhor.

A zona em que nos inserimos é constituída por uma zona habitacional-dormitório, integrada, inicialmente, por unidades habitacionais familiares individuais, uma parte nova, conhecida por Urbanização do Salgueiral, e uma outra parte mais antiga, o Bairro do Salgueiral. A composição social varia entre a classe média e a classe operária, algo identificáveis nessa diferença de estruturas habitacionais.

O crescimento habitacional na zona vem-se fazendo com novas áreas urbanizadas através da implantação de construção vertical.

Como Associação de Moradores a instituição privilegia a ligação às famílias (que se constituem, até, como sócios familiares).



Esta ligação deve estar imanente a toda a acção social e educativa das serviços educativos de Jardim de Infância e de C.A.T.L., que se desenvolvem no momento, como na futura valência de Creche, sucessivamente apresentada em várias candidaturas a programas públicos (actualmente a aguardar decisão no Programa PARES).

A ligação à Escola pública local tem-se desenvolvido para a dinamização das valências em serviço, através de protocolos de cooperação, envolvendo, na prática, formas de cooperação na divisão de tarefas e partilha de espaços, pela utilização conjunta que se faz do espaço da escola do 1º ciclo local. A instalação dessas valências mereceu, mesmo, por parte dos profissionais da escola pública, apoio pessoal empenhado nas tarefas que essa instalação envolveu.

A ligação e cooperação com a escola deve ser cultivada, reforçada e investidos esforços e dinâmicas para melhorar a relação directa com ela e, em conjunto, com os destinatários dos serviços de ambas, as famílias. A articulação com a nova estrutura organizacional, em agrupamento, deverá ser trabalhada, por forma a obviar à inibição de contactos mais directos e expeditos com a escola local sem incorrer na ultrapassagem de legitimidades orgânicas. A designação do Presidente da instituição como representante do movimento associativo recreativo e cultural da área do agrupamento de escolas para a sua Assembleia do Agrupamento deverá também poder constituir-se em sinergia desta relação.

A cooperação deve formalizar-se e institucionalizar-se ao nível da transição do nível do Pré-Escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico, com a instituição de instrumentos que concretizem a cooperação.

Enquadramento Teórico

... “ A educação contribui para o desenvolvimento humano... e tem como pressuposto: fornecer a todos, o mais cedo possível, o “*passaporte para a vida*”, que os leve a compreender-se melhor a si mesmo e aos outros e, assim, a participar na obra colectiva e na vida em sociedade”. (Delors, 1996 p.73).

Para pôr em prática este pressuposto achamos importante promover a educação para a cidadania que reconhece a importância de equipar as crianças com um conjunto de ferramentas que os capacitem para participar de forma activa e criteriosa nos papéis e responsabilidades com que se vão confrontar na vida adulta.

O Jardim de Infância e o ATL são espaços que promovem a aquisição dessas mesmas ferramentas. O ser humano constrói-se em interacção social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia. É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interacções com os outros, que a criança vai construindo interiormente referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode ou não fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. Cabe ao Educador criar condições para que os alunos possam desenvolver conhecimentos, valores e saberes que lhes permitam um exercício autónomo da sua cidadania. Cidadania que, “baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores, pressupõe conhecimentos e atitudes que poderão iniciar-se na educação pré-escolar através da abordagem de temas transversais” (ME., 1997.p.55).



Objectivos Gerais

- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- Adquirir valores fundamentais da vida em sociedade;
- Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- Desenvolver competências pessoais e sociais que permitam a cada criança fomentar o seu espírito crítico;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas características e necessidades individuais e fomentando aprendizagens significativas;



Áreas de Intervenção Prioritárias

Educação para a saúde:

- A saúde faz parte da rotina diária das nossas crianças, também na escola elas aprendem a cuidar da sua higiene e saúde e compreendem a razão de determinados gestos (lavar as mãos antes das refeições, comer a horas certas, ter uma alimentação variada, não fazer exercício físico após as refeições, lavar os dentes, proteger-se do frio e do calor...). Assim, dotamos as nossas crianças de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental.

A educação para a saúde possibilita o conhecimento de outros temas como a alimentação, o corpo humano, as estações do ano, etc...

O tema da alimentação merece uma especial atenção da nossa parte. Tentamos proporcionar aos nossos alunos uma alimentação completa, variada e equilibrada, de forma, a que eles percebam a importância de uma alimentação saudável.

Temos, também, um especial cuidado com as crianças que têm necessidades alimentares especiais, elaborando com os pais um plano individualizado para cada caso.

Educação Ambiental:

O ser humano é parte integrante do meio ambiente. Como tal, influencia e é por ele influenciado. Daqui percebemos a importância fulcral



de despertar a consciência das crianças para a sua preservação, tendo em conta que esta é a forma de terem uma boa qualidade de vida.

Também a educação ambiental se faz através de gestos simples da vida diária (manter a sala limpa e arrumada, não deitar lixo para o chão, usar os ecopontos, não desperdiçar água, etc...).

Educação Multicultural:

A diversidade cultural existente no nosso país é cada vez maior. Daí a necessidade de educar as nossas crianças para a “aceitação da diferença sexual, social e étnica... facilitadora da igualdade de oportunidades” (M.E., 1997 p.54).

No dia-a-dia da escola, através de inúmeras actividades as crianças aprendem a aceitar as diferenças individuais de cada um, tornando-se cidadãos mais ricos (jogo simbólico, representação de papeis, ouvir as experiências de cada um, ter contacto com crianças de outros países, conhecer os costumes e tradições de outros países, valorizar as qualidades de cada um etc...)

Educação Rodoviária:

Portugal é um país com um elevado índice de acidentes rodoviários. Muitos destes acidentes acontecem devido à falta de civismo, e ao facilitismo que as pessoas conferem à segurança. A educação rodoviária não se destina só aos condutores mas também aos peões e passageiros pois todos devem ter competências que permitam viver em segurança no ambiente rodoviário.

Sabendo que as crianças conseguem influenciar as atitudes dos pais, a escola ao educar as crianças está a educar os pais e as gerações futuras.



Quando saem à rua as crianças assumem o papel de peões e passageiros e desta forma o educador tem oportunidade de os educar para agirem com segurança (como atravessar a rua, usar a passadeira, respeitar os semáforos, andar no passeio, conhecer alguns sinais de trânsito, usar os sistemas de retenção adequados...)

Educação para os valores:

É na família e no meio sócio-cultural em que vive que a criança inicia o seu desenvolvimento pessoal, social e moral. No entanto, devido à constante mutação da sociedade, o tempo que a criança passa com a família é cada vez menor, quer em quantidade quer em qualidade. Desta forma, a família delega, em boa parte, a responsabilidade de educar e de transmitir valores à escola.

No nosso entender a família deve assumir o principal papel na transmissão de valores que os seus filhos seguirão pelo seu percurso de vida, visto ser ela o principal agente de transmissão de comportamentos. Apesar de a família ter o principal papel nesta tarefa, a escola é também um local favorável para a educação, para os valores, porque possibilita a interacção com as outras crianças e adultos. É nessa interacção que o educador desempenha um papel fundamental, porque as suas atitudes com cada criança e com o grupo em geral são um modelo. Também faz parte do seu papel intervir quando os comportamentos das crianças são menos positivos, ajudando-os assim a compreender e interiorizar a educação para a cidadania.

Mediante tudo isto, torna-se facilmente perceptível a importância da escola na educação para a cidadania. Como vimos os valores não se ensinam, vivem-se na acção conjunta e nas relações com os outros. A rotina diária na escola (cuidadosamente estruturada pelo educador) está



repleta de momentos que proporcionam aprendizagens informais ao nível dos vários temas transversais. No entanto, existem temas que exigem uma reflexão mais profunda e, por isso, terão que ser alvo de uma abordagem mais formal, onde a intervenção do educador é fundamental.



Parte Prática



Plano de Actividades 2007/2008

Setembro:

- Discussão sobre as regras de comportamento na instituição;
- Preparação e participação da feira Joanina;
- Abordagem das desfolhadas;

Outubro:

- Dia do Animal – Actividades de sensibilização (4 de Outubro);
- Dia da Alimentação – Elaboração de Ementas, canções, poemas, cartazes alusivos ao tema;
- Observação das características da estação do Outono – Lengalengas, canções, expressão plástica, histórias.

Novembro:

- Festejar o dia de S. Martinho;
- Continuação das experiências relacionadas com o Outono;
- Iniciar preparativos para a festa de Natal;
- Dia Internacional dos direitos das crianças (20 de Novembro).

Dezembro:

- Dia Internacional dos Deficientes (3 de Dezembro) – Vivenciar as dificuldades das pessoas com deficiência (cego, surdo, parapléptico, mudo...);
- Festa de Natal

Janeiro:

- Cantar os reis na comunidade e ao Presidente da Câmara;
- Observação das características da estação do Inverno;



Fevereiro:

- Actividades relacionadas com o Carnaval (máscaras, chapéus, lengalengas e canções)
- Festejar o Carnaval;
- Continuação das actividades alusivas ao Inverno.

Março:

- Dia do pai – elaboração de uma lembrança (19 de Março);
- Dia da árvore (21 de Março);
- Dia Mundial da Água (22 de Março) – discussão da importância da água e da sua poupança, elaboração de cartazes com dicas para poupar água;
- Actividades desportivas no complexo das piscinas de Brito;
- Comemoração da Páscoa – elaboração de uma lembrança.

Abril:

- Observação das características da estação da Primavera;
- Participação no evento “Meninos hoje há espectáculo”;
- Comemoração do 25 de Abril – consciencializar as crianças das mudanças ocorridas nesta data no nosso país.

Maió:

- Dia da mãe – elaboração de uma lembrança;
- Dia Internacional das famílias (15 de Maio) – árvores genealógicas;
- Feira de Artesanato.

Junho:

- Dia Mundial da Criança;
- Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho);



→ Comemoração dos Santos Populares;

Julho:

→ Actividades relacionadas com o Verão;

→ Idas à piscina de Brito;

→ Idas ao Parque da Cidade e Parque do Multiusos;

→ Passeio de Final de Ano;

→ Festa de Final de Ano;

→ Festejar o dia dos Avós;



Bibliografia

Menezes, I (1999). Educação para a cidadania: Algumas reflexões de um ponto de vista psicológico, *Território Educativo*, 6, 29-34, Porto: DREN.

Nogueira, C e Silva, I. (2001). Cidadania construção de novas práticas em contexto educativo. Porto: Edições ASA.

Ministério da Educação (1997) Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa, Departamento da Educação Básica Núcleo da Educação Pré-Escolar.

Delors, Jacques e tal.(1996). Educação: um tesouro a descobrir. Rio Tinto: UNESCO/ Edições ASA.